

ID: 677

Disparidades raciais nos padrões de internação e na taxa de mortalidade de homens com transtorno esquizofrênico no Brasil (2020–2024)

Camilla Coelho Botelho¹, Matheus Araújo da Silva¹, Ana Clara Furtado¹, Laíse Castro Weis¹, Lucas Paes Barreto Moraes², Amanda de Jesus Farias Tapajós²

¹Centro Universitário do Pará.

²Universidade do Estado do Pará.

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico crônico e complexo, caracterizado por distorções no pensamento, na percepção da realidade, além de alterações no humor e no comportamento. Trata-se de uma condição multifatorial que afeta cerca de 1% da população mundial. No Brasil, observa-se que a desigualdade no acesso aos serviços de saúde entre homens de diferentes grupos raciais impacta significativamente o prognóstico da esquizofrenia. Esse cenário compromete também a remissão dos sintomas e a qualidade do acompanhamento em saúde mental. **Objetivo:** Analisar as disparidades raciais nos padrões de internação e nas taxas de mortalidade por esquizofrenia entre homens no Brasil, entre 2020 e 2024. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) via DATASUS, referentes às internações por transtorno esquizofrênico em homens, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024. Foram analisadas internações e taxas de mortalidade, segundo grupos raciais auto (brancos, pretos, pardos, amarelos e indígenas) e regiões do país. **Resultados:** As internações foram lideradas por pardos (88.648) e brancos (71.527), com números significativamente menores para pretos (13.657), amarelos (3.692) e indígenas (115). Em relação a taxa de mortalidade por grupos raciais, constatou-se a seguinte distribuição: brancos (0,33), pretos (0,28), pardos (0,24), amarelos (0,10), população indígena (dados não disponibilizados). **Conclusão:** As taxas de mortalidade mais altas foram observadas entre brancos, seguidos por pretos e pardos, enquanto amarelos apresentaram taxas mais baixas e no que diz respeito ao grupo indígena, não havia dados para análise. As maiores taxas de mortalidade por região ocorreram no Sudeste para brancos e pardos e no Sul para pretos e amarelos. Os achados evidenciam importantes desigualdades raciais e regionais no cuidado em saúde mental de homens com esquizofrenia, visto que, em certos grupos a mortalidade é maior enquanto há baixas quantidades de internações registradas, evidenciando o não acesso a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Tais disparidades reforçam a urgência de políticas públicas específicas que promovam o acesso equitativo e contínuo ao tratamento, especialmente entre grupos historicamente vulnerabilizados.

Descritores: esquizofrenia; homens; epidemiologia.



Copyright Botelho et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.